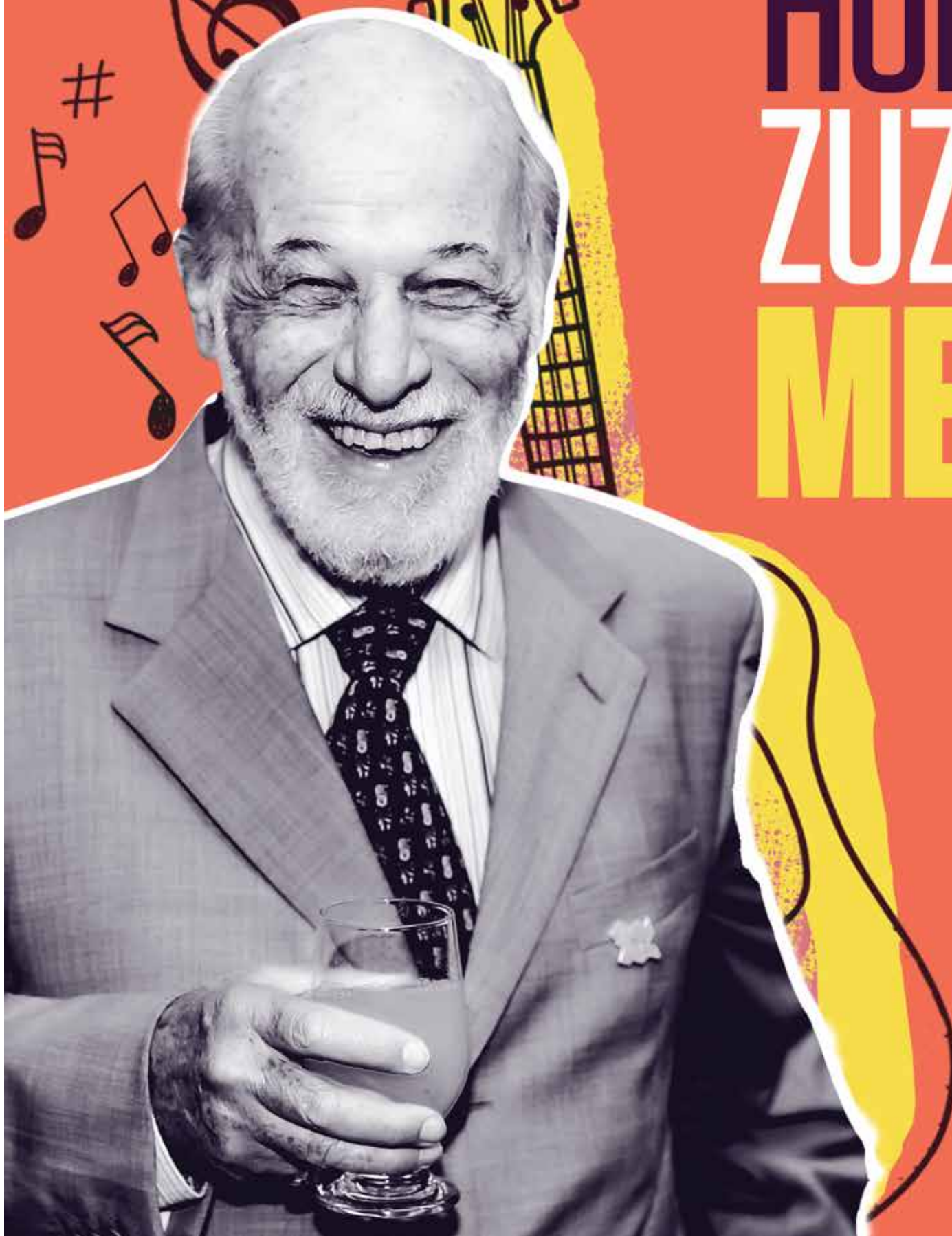


HOMEM ZUZA DE MELLO

20.09.1933
04.10.2020

Antes de tudo, músico. Zuza marcou seu nome de forma incontestável na história da música popular brasileira. Uma homenagem ao comentarista da Metrópole que será para sempre, e musicalmente, inesquecível.
Págs. 4 e 5



■ Morreu pela boca

Quem conhece minimamente o agora ex-deputado estadual Targino Machado sabe que uma das suas características sempre foi a verborragia. Mesmo depois de ser apeado do cargo que ocupava pelo Tribunal Superior Eleitoral, disse que vai “nomear” os interessados na sua derrota. Pelo seu histórico de brigas e ofensas a terceiros, a lista deve ser grande. Quem sorri com o caos é Tiago Correia, que deve ficar com a vaga do falastrão.



divulgacao/alba



tacio moreira/metropress

■ Na panela

Na esteira da cassação de Targino Machado, está o fim do mandato do deputado estadual Marcell Moraes (PSDB). Os dois foram processados por assuntos iguais. A única diferença é que Targino atendia o bicho homem e Marcell se dedicou aos cachorros e gatos. O TSE deve julgar nos próximos dias o processo que pode atingir em cheio o parlamentar tucano. No TRE-BA, ele saiu vitorioso, assim como Targino...

■ Né comigo não

Ontem, o Ministério Público da Bahia foi à Justiça para que a prefeitura de Salvador coloque 100% dos ônibus nas ruas. Enquanto isso, o chefe da Secretaria de Mobilidade Urbana, Fábio Mota, deve iniciar seu período de férias. Segundo o Diário Oficial, os dias de descanso de Mota começam hoje e vão até o dia 6 do mês seguinte. Será que ele volta mais afável? Quem viver, verá.



tacio moreira/metropress

■ Grampeada

A deputada federal Flordelis (PSD) deve colocar, até o final do dia de hoje, a tornozleira eletrônica. A parlamentar, que é pastora e cantora gospel, é acusada de ser mandante do assassinato do próprio marido, o pastor Anderson do Carmo, em junho do ano passado. A trama, além do assassinato, envolve dinheiro e poder. A deputada jura que não tem nada a ver e que também foi vítima.



divulgacao

■ A barbearagem

As mudanças no trânsito da Avenida ACM dão um nó na cabeça de qualquer um. Seja pela complexidade, ou pela mudança frequente. Como se não bastasse isso, na Transalvador, alguém fez a barbearagem de divulgar um vídeo que não havia sido aprovado antes pela direção do órgão com mais mudanças na região. Resultado: o negócio viralizou cheio de erros e o Deus nos acuda para corrigir está posto.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, James Martins e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Tá garantido. Salvador Por Todos prorrogado.

Para reduzir os impactos sociais da pandemia, o auxílio de R\$ 270 e a distribuição de cestas básicas foram prorrogados.

Em outubro, têm direito ao benefício de R\$ 270:

- Categorias já contempladas no programa;
- Pessoas em situação de rua cadastradas de 7 a 17 de julho, nas Bases de Alimentação e Centros POP do município.

Cestas básicas:

- Continuam em outubro para mototaxistas de 18 a 60 anos registrados até 7 de abril, na Secretaria Municipal de Mobilidade – Semob;
- Passam a receber, pessoas em vulnerabilidade que moram em áreas de risco.

Se você tem cadastro, acesse:
salvadorportodos.salvador.ba.gov.br,
digite o número do CPF ou NIS e saiba mais.

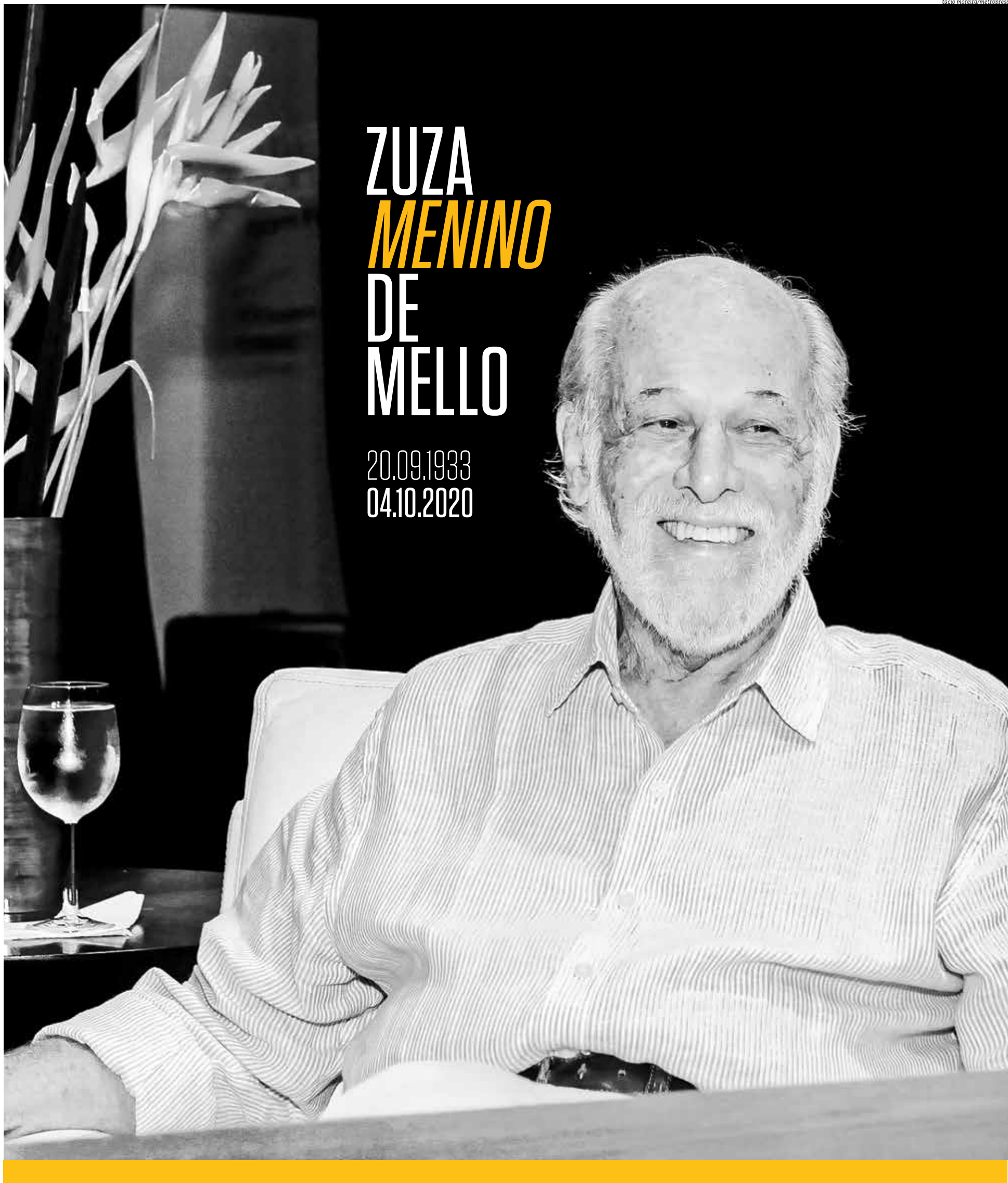
**#SalvadorContra
O Coronavírus**



**Prefeitura
de Salvador**

ZUZA
MENINO
DE
MELLO

20.09.1933
04.10.2020



Despedida

Texto **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Pouca gente sabe que Zuza Homem de Mello era baixista. Mas, sim, o crítico, pesquisador, jornalista e musicólogo morto neste domingo (4), aos 87 anos, era, além de tudo, músico. Na verdade, o mais correto mesmo é dizer que Zuza foi, antes de tudo, músico. Daí que, exercendo aquelas funções por que ficou conhecido e com as quais marcou seu nome na história da música popular brasileira, ele era tratado pelos convencionalmente músicos

não com a animosidade que tantas vezes guia tais relações (cigarras x formigas), mas com o afeto de verdadeiros colegas. “Meu grande amigo se foi. Um brasileiro imenso, profundo conhecedor e apaixonado por nossa música”, escreveu João Bosco em despedida. E Caetano Veloso: “Sinto saudade e orgulho de tê-lo tido como uma espécie muito especial de amigo”. O fato é que, ao chegar, no fim dos anos 1950, à Juilliard School of Music, em Nova York, Zuza ouviu do reitor a frase dos seus sonhos: “Aqui não os ensinaremos a tocar um instrumento, mas a ouvir música”. Era exatamente o que o

brasileiro queria: aprimorar o instrumento auditivo para se tornar, pela via do ouvido, um crítico à altura dos melhores músicos. E ele conseguiu. Sem polêmica, foi considerado pelo melhor da classe artística um dos maiores conhecedores de nossa música. E angariou também respeito de colegas, como José Ramos Tinhorão, que considera “Música Popular Brasileira cantada e contada” (1976) uma obra fundamental: “Ele teve o bom senso de montar o livro só com os depoimentos. Não tem opinião do Zuza. Você não pode dizer: ‘Não, isso é porque o Zuza pensa...’. Ele pegou os documentos...”.

“ Não teremos mais Zuza ao vivo, mas vivo dentro de nós ele sempre estará.

Mário Kertész



tacio moreira/metropress



tacio moreira/metropress

ENTRE LIVROS E COMENTÁRIOS, ZUZA FICARÁ NA HISTÓRIA

Entre os livros de Zuza, destacam-se “Era dos Festivais” e “Copacabana: a trajetória do samba-canção”, mas ele atuou em diversas frentes, seja no papel de curador do Free Jazz Festival ou como apresentador de televisão, no comando do Jazz Brasil (TV Cultura), além de comentarista da **Rádio Metrôpole**, sempre engrandecendo a nossa programação com sua visão profunda e sua vivência ge-

nerosa. Sem se furtar à companhia dos jovens, nessa pandemia o crítico dividiu lives com DJ’s e outros agitadores culturais, em geral décadas mais novos que ele. “Um cara que produziu álbuns de Orlando Silva e Jacob do Bandolim e não tinha a menor pose, era realmente acessível, o que só o tornava ainda mais importante”, depõe o DJ Goulart, que concebeu a live “Música com Z”, baseada no livro homônimo

de Zuza, publicado em 2014. Por falar em Orlando Silva, o “cantor das multidões” teria feito 105 anos um dia antes da morte de Zuza Homem de Mello e devem estar comemorando juntos.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br

A HISTÓRIA DE “ZUZA HOMEM DE JAZZ”

E Orlando Silva remete a João Gilberto — seu duplo. Pois o incansável pesquisador conseguiu (octogenário de fôlego juvenil, Menino de Mello), finalizar uma biografia sobre o pai da bossa nova que, esperamos, em breve deve estar ao alcance de todos e matar um pouco das saudades de ambos. Músicos. Simbolicamente, Zuza Homem de Mello morreu dormindo no dia de São Francisco de Assis. No ano passado, ele

foi personagem do documentário “Zuza Homem de Jazz”, de Janaína Dalri, em mais uma cartada de seu amplo leque. O que deixa de mais importante, porém, é uma lição ao país: a de que pesquisa, documentação e memória, enfim, são música. Não é por acaso que essa palavra deriva da mesma raiz donde vem a palavra museu: Musa. E a mãe das musas, sabemos todos, é a memória: Mnemosine. Zuza, musicalmente inesquecível!

HISTÓRIAS AINDA SEM SOLUÇÃO

Grupo Metrópole atende à sua vocação e continua no pé de quem anda fazendo besteira; Jornal não deixará de cobrar solução de temas espinhosos

No calcanhar...

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Antes figura frequente em rodas da dita “alta sociedade” de Salvador, Jair Tércio está foragido há 21 dias da Justiça baiana. Ele é acusado de violência de gênero, violação sexual mediante fraude, estupro de vulnerável (uma das vítimas tem 16 anos e outra fez 18 este ano) e lesão corporal por ofensa à saúde mental contra quatro vítimas, uma delas a pedagoga Tatiana Badaró, que denunciou o caso à **Metrópole**. Travestido de “líder espiritual”, Jair Tércio constituiu uma seita religiosa que, segundo as denúncias, tomava conta da vida dos fiéis.

De acordo com a coordenadora do Grupo de Defesa da Mulher e da População LGBT (Gedem), promotora de Justiça Sara Gama, “os crimes são agravados por terem sido cometidos no âmbito doméstico, dada a relação de afetividade formada entre o autor do fato e essas vítimas”. O Gedem foi acionado pela ouvidoria das mulheres do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), que relatou 14 mulheres acusaram o denunciado de crimes de natu-

reza sexual, o que levou o MP a instaurar o procedimento investigativo que analisou as provas que embasaram a denúncia. A promotora afirmou ainda que o acusado “adota essas práticas delituosas há anos e, como continua em atividade religiosa, a sua prisão preventiva foi decretada para proteger as vítimas e evitar o eventual cometimento de novos crimes”. Ao **Jornal da Metrópole**, investigadores garantem que endereços fora da Bahia já foram vasculhados, mas o paradeiro de Tércio continua um mistério. Para Tatiana, ele é o elo de uma “rede de abusos”. “Existem relatos que chegam pra mim de 4 décadas atrás”, relatou.

14
relatos basearam denúncia do MP-BA



sandra travassos/alba

CASO DE SUPOSTA JURISTA PERTO DO DESFECHO

Capa da semana passada do **Jornal da Metrópole**, o caso Cátia Raulino também não cairá no esquecimento. Fontes confidenciaram ao **Metro1** que a semana deve ser de surpresas para a suposta jurista. Delegado do caso, Antonio Carlos Magalhães Santos afirmou na edição anterior do **JM** que a defesa da ex-coordenadora do curso de direito da UniRuy tenta “ganhar tempo”. Confrontada com as provas de que mentiu

sobre os títulos acadêmicos, Cátia se mantém firme. “Você chega para a pessoa [Cátia] e pergunta se ela confirma o que falou, ela diz que sim, você apresenta o ofício da faculdade dizendo que ela não tem nada, ela se reserva ao direito de falar em juízo. O que me leva a crer que ela está na estratégia de ganhar tempo. Ela pode ter tempo, mas eu não tenho”, afirmou o delegado ao **Metro1**. Na última semana, o Tribunal de Justiça da

Bahia determinou que Cátia Raulino suspenda a publicação de um artigo em uma revista especializada em Direito. Ela é investigada por plagiar trabalhos de alunas e por exercício ilegal da advocacia em Salvador. A decisão saiu após um ex-aluno de Cátia alegar ser o autor do artigo e afirma ter sido plagiado pela suposta professora. Na ação, o aluno pediu ainda uma indenização de R\$ 30 mil por danos morais.



ASSASSINO EM SP CONTINUA FORAGIDO

Outro caso que não pode cair no esquecimento é o crime bárbaro cometido por Paulo Cupertino em 09/06/2019. Ele assassinou o ator Rafael Henrique Miguel, de 22 anos, e seus pais, João Alcísio Miguel, de 52 anos, e Miriam Selma Miguel, de 50. Ele foram até a casa de Cupertino para conversar sobre o relacionamento de Rafael e Isabela Tibcheran, de 18 anos.

Desde então, Cupertino segue foragido. Recentemente, o acusado de assassinato entrou na lista dos 24 criminosos mais procurados pela polícia do estado de São Paulo. Além de Paulo, mais dois amigos dele se tornaram réus no caso dos assassinatos do ator e da família. O empresário é acusado de triplo homicídio duplamente qualificado (motivo fútil e recur-

so que impossibilitou a defesa das vítimas) pelas mortes de Rafael e da família dele. Os dois amigos do assassino, Eduardo José Machado, dono de uma pizzaria, e Wanderlei Antunes, motorista de aplicativo, vão responder em liberdade pelo crime de favorecimento pessoal. Eles são acusados de auxiliar Paulo a fugir logo após os homicídios.



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
 cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
 UM PROFISSIONAL,
 EXISTE UMA EQUIPE
 DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
 CIRURGIA, DENTÍSTICA,
 DTM, ENDODONTIA,
 ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
 PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CROBIA 14011

UBER COMETE INJUSTIÇA COM MOTORISTAS

50

processos
estão em
tramitação

Cerca de 50 motoristas acusam empresa de falso apontamento de crime; resultado da trapalhada é exclusão de plataforma e perda de renda

Emprego

Texto **Geovana Oliveira**
metro1@metro1.com.br

A Uber está sendo processada por diversos motoristas do aplicativo em Salvador após expulsá-los em triagem de segurança. A justificativa da empresa é que os condutores são réus em processos criminais, mas eles apresentam ficha limpa. Segundo a advogada responsável pelos processos, Dai-

se Mota, a verificação da Uber é feita considerando apenas o nome dos motoristas, sem especificar número de identidade ou CPF. Como muitas pessoas possuem mesmo nome e sobrenome, os motoristas acabam sendo expulsos sob acusação de crimes cometidos por homônimos. Um dos motoristas, Cosme de Jesus, está sendo acusado pela Uber de possuir um processo criminal em Lagarto, Sergipe. O motorista diz sequer conhecer a cidade. Para

dar seguimento à ação contra a empresa, Cosme precisou viajar até Sergipe, onde retirou uma certidão de antecedentes criminais. Tiago Francisco da Silva, por exemplo, foi expulso da plataforma há três meses, durante a pandemia, e continua sem trabalhar. O motorista, com avaliação 4.88, tinha como única fonte de renda as viagens do aplicativo. Em julho, quando foi trabalhar percebeu que não estava mais autorizado a utilizar a plataforma.

EMPRESA JUSTIFICA AÇÃO

Em 2019, a Uber fechou contrato com o Serpro, empresa de Tecnologia da Informação do Governo Federal, para a confirmação das informações cadastrais dos motoristas parceiros e candidatos em tempo real. A empresa informou em nota que realiza uma checagem de segurança periodicamente. Todos os motoristas passam por uma checagem de

antecedentes criminais antes de poderem dirigir utilizando o aplicativo, conforme determina a Lei Federal. A assessoria da Uber disse ainda que “os motivos que podem levar à desativação de um usuário ou motorista parceiro variam e estão elencados nos Termos & Condições, com os quais todos concordam antes de começarem a usar a plataforma”.



ESTAR A SERVIÇO DOS BAIANOS É ISSO:

A EMBASA NÃO PARA DE TRABALHAR, MAS SABE QUE MUITA GENTE PRECISOU PARAR.



EMBASA TRABALHA.

A Embasa presta um serviço essencial aos baianos: entrega água tratada nas casas e empresas e coleta de volta o esgoto, trata esses resíduos e devolve de forma segura para a natureza. Um trabalho que envolve uma grande infraestrutura e mais de 5 mil colaboradores para prestar o melhor serviço. E isso significa também pensar e oferecer soluções para facilitar a vida dos baianos.



EMBASA FACILITA.

Agora, além da Agência Virtual, a Embasa também recebe solicitação de serviços pelo WhatsApp. Tudo simples, rápido e online.

Aceita pagamento de contas no cartão de crédito ou Elo Caixa do Auxílio Emergencial, também pela Agência Virtual.

E ainda oferece condições especiais para quitação de débitos.



E A GENTE RESOLVE.

É só acessar a Agência Virtual, simular as condições de pagamento e resolver sem sair de casa, com toda segurança e comodidade.



TEM CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO. SIMULE O SEU.



SOLICITE SERVIÇOS PELO WHATSAPP:

71 99908-9001

embasa



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

O CALOURO DO SUPREMO

O primeiro integrante do Supremo Tribunal Federal indicado por Jair Bolsonaro, Kássio Marques, já chamado ironicamente de Kássio com K, conseguiu um feito e tanto. Dormiu desconhecido e acordou nacionalmente famoso, objeto de manchete de tudo quanto é veículo de imprensa e alvo de críticas, insatisfações e queixas das mais antagônicas. Do campo jurídico ao núcleo religioso do governo, os evangélicos, e até dos extremistas e terraplanistas do núcleo bolsolavista, os apoiadores do presidente guiados pelo filosófico e guru Olavo de Carvalho.

O desembargador é do Piauí e atualmente é membro do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, indicado por Dilma Rousseff. Daí o fato de ser considerado petista pelos bolsonaristas que rejeitam sua indicação. Há algum tempo, Kássio Marques vinha se movimentando nos bastidores do alto escalão do Poder Judiciário para obter a próxima vaga aberta no Supe-

rior Tribunal de Justiça (STJ). Foi surpreendido com o apadrinhamento do presidente para um posto infinitamente superior. Foi como se estivesse jogando para contrato em um time regional e, de repente, recebesse um convite para ser titular, até a aposentadoria, da seleção brasileira. A metáfora soa meio até frágil depois do antológico 7 a 1.

Dizem que nem o próprio Kássio acreditou quando soube. Achou que Bolsonaro tivesse confundido as letras das siglas, trocando STJ por STF, numa confusão momentânea. Mas não. A indicação era mesmo para o topo do Olimpo do judiciário brasileiro. Melhor que loteria. Entra aos 48 anos no Supremo e fica até os 70 e tantos, já estabelecendo uma antítese temporal. Sai Celso de Mello, o decano da Corte, 74 anos, 31 deles na Casa, indicado pelo então presidente José Sarney, e entra o calouro. Sai a memória de três décadas da Suprema Corte, um currículo pleno de jurisprudências.

Desde então, o desembargador virou uma espécie de chaveirinho do presidente. É carregado a tiracolo pra lá e pra cá, para adentrar as principais salas de estar e jantar das mansões da República, numa fusão de Executivo, Legislativo e Judiciário. Se alguém nos contasse há uns 3 meses que as cenas de agora aconteceriam, protagonizadas por Bolsonaro, não havia erro: era coisa de vidente fracassada ou de roteirista do inverossímil. Quem até pouco tempo incentivava e acolhia extremistas que queriam tocar fogo no STF, agora abraça os ministros em suas casas.

A indicação de Kássio deu um nó no sistema operacional

do bolsonarismo ideológico, de Sarah Winter a Silas Malafaia, agora furiosos com o presidente. Já do lado dos padrinhos, o desembargador do Piauí está até bem na fita, para quem acabou de chegar e sem pegar fila. Tem o carinho até do presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, um crítico contumaz do presidente. A bancada da Bíblia, os malafaietes, está pistola porque queria para ontem a indicação do tal ministro terrivelmente evangélico, prometido por Bolsonaro lá atrás e reprometido agora, para acalmar o rebanho das igrejas.

CURRÍCULO - Especula-se, no entanto, que a mesma lógica que levou Bolsonaro a se encantar por Kássio Marques vai acabar por dissuadi-lo de querer ter alguém usando oração na abertura das sessões laicas do Supremo. Afinal, o que têm os radicais religiosos a oferecer ao governo, a essa altura, que o centrão, o STF, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre já não estejam

garantindo? Quem se importa com o choro livre de pastores, sarahs e janaínas quando se tem Gilmar, Toffoli e Ciro Nogueira em um acordeão, com Supremo, com tudo?

Enquanto uns dizem que foi o centrão que apresentou Kássio Marques a Bolsonaro, outros acusam de ter sido o filho Flávio e o advogado esquisitão, Fred Wassef. O novo ministro deve herdar de Celso de Mello os processos que decidirão o futuro judicial da família Bolsonaro. Já os que passam pano mais mornos dizem que a razão é mais óbvia e menos venenosa: é só para fazer um aceno ao Nordeste, uma região majoritariamente hostil ao presidente na eleição de 2018. Desde a aposentadoria do sergipano Carlos Ayres Britto, não há um ministro nordestino no STF. E há sempre a terceira hipótese: esse governo não pode ver uma autoridade com algum deslize no currículo - plágio, curso fictício - que quer logo dar um cargo importante

“Kássio Marques virou uma espécie de chaveirinho”



foto do leitor/divulgacao



foto do leitor/divulgacao

QUEM FEZ?

Algo de estranho acontece no condomínio Horto Marina Jacuípe, em Camaçari. Uma área de proteção ambiental recebeu uma intervenção e foi “concretada” nesta semana, conforme denunciou um leitor do **Me-**

tro1. A equipe de reportagem tentou contato com os órgãos municipais, mas não houve retorno. O local servia como um ponto para pescadores venderem mercadorias na região. Agora, só quem passa é o trator.

CRIADOURO DE MOSQUITOS

A Escola Solares, localizada na rua Sargento Astrolábio, na Pituba, virou um verdadeiro criadouro de mosquito da dengue. Com a unidade fechada, a piscina não recebe manutenção e virou

um perfeito tanque para reprodução do mosquito da aedes aegypti, vetor de doenças endêmicas como a dengue, chikungunya e zika. A sorte é que imagem ainda não

transmite cheiro. Isso porque os moradores relatam que o odor exalado pelo local chega a adentrar nas casas nas mais variadas horas, trazendo transtornos para todos da região.



foto do leitor/divulgacao



dimitri argolo cerqueira/metropress

SOS BOCA DO RIO/IMBUÍ

Um incêndio em uma vegetação de encosta na região que divide os bairros do Imbuí e da Boca do Rio causou momentos de apreensão para quem mora na área. Isso por conta do tamanho da fumaça que

foi gerada na localidade. Teve gente se assustando com uma possível presença do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, na região, mas tudo não passou de um susto. Caminhões do Corpo de Bombeiros

foram deslocados para apagar as chamas. No entanto, segundo relatos de quem mora por lá, volta e meia as chamas costumam aparecer, formadas por queima de lixo e entulho nas proximidades.

RETORNO DA FAZENDINHA

Não é só exclusividade da Record. Salvador também tem sua edição da Fazenda, reality show que reúne subcelebridades de todo o país. No entanto, ao invés de artistas ou influencers, na capital baiana

o protagonismo fica por conta dos animais mesmo. Essa dupla equina foi flagrada por um leitor do **Me-**
tro1 na região da avenida Dorival Caymmi, em Itapuã. Haja curral para tantos cavalos.

MARIZA TAVARES

■ Professora, escritora e jornalista

A jornalista, escritora e professora da PUC-Rio Mariza Tavares comentou os caminhos para envelhecimento saudável da população em meio às turbulências do cotidiano. A comunicadora foi entrevistada por Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**. Para Tavares, o tema deveria ser uma debatido severamente pela sociedade. Ela é autora do livro “Longevidade no cotidiano: a arte de envelhecer bem”, lançado pela editora Contexto. “É uma causa de todos nós. Se não somos velhos, idosos, não tenho preconceito com a palavra, seremos um dia. A outra alternativa é muito ruim. Todo mundo quer ter uma vida longa e plena. Eu acho que é um assunto tão importante que eu acho que a gente tinha que ensinar longevidade desde pequeninho, desde criança. A gente vive uma maratona hoje em dia e não uma corrida de 100 metros. Se você se preparar desde cedo, prestar atenção e cuidar de si mesmo, que são várias coisas em nossas vidas, você vai conseguir a longevidade”, afirmou.



“A humanidade está vivendo muito mais, mas não adianta viver mais se a gente não vive com qualidade”

CLÁUDIO MARQUES

Cineasta e diretor do Cine Glauber Rocha

O comentarista da **Rádio Metrôpole** e cineasta Claudio Marques comentou o roubo de fios de cobre ocorrido no Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador, no último final de semana. As investigações estão sendo conduzidas pela Polícia Civil. “Realmente é uma história muito boa para falar um pouco de nossas mazelas e entender um pouquinho do que está acontecendo no Brasil. É espetacular”, comentou Claudio Marques, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**. Ele criticou a atuação da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), responsável pela obra, e da empresa Pejota, que executa a intervenção. De

acordo com o cineasta, que mora na região, houve uma tentativa da Conder para tentar abafar o caso. No entanto, a imprensa repercutiu a situação.

“A Conder, no primeiro momento, pediu que ninguém alardeasse o caso e que seria importante fazer uma investigação sigilosa, mas eu achei que aquilo deveria ser comunicado à imprensa e às autoridades. Todos os moradores estavam achando isso. Entrei em contato com o Correio da Bahia, eles vieram no dia seguinte. A cada dia que passa tem uma novidade e a gente ganha um contorno dessa história, que é uma mistura de Jorge Amado com Gabriel Garcia Márquez”, declarou.



divulgacao

LUIZ HENRIQUE MANDETTA

■ Ex-ministro da Saúde

Ex-ministro da Saúde do governo Bolsonaro, Luiz Henrique Mandetta citou a existência de uma “assessoria paralela” que orientava o presidente da República durante o início e pico da pandemia de coronavírus no país. Segundo o político, esse grupo estava em desacordo com os técnicos do Ministério da Saúde. “A gente dizia que o quadro [da doença] era esse e se tivesse um caminho, teria que ser duro com essa doença. Muito duro para controlar o máximo possível para não ter tantas perdas. No corpo de ministros era muito bem entendido o assunto da pandemia, mas existia uma assessoria quase que informal, paralela, que tinha muita ascendência sobre o presidente. Ele entrava naquela assessoria informal e tomava aquelas medidas de aglomerar pessoas, ir em supermercado, e criou uma situação de difícil

contorno. A gente tinha que ficar medindo palavras para falar com ele. Uma situação complicada. O desfecho foi aquele que todo mundo viu”, afirmou, em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**.

Mandetta lançou recentemente um livro sobre sua estadia na pasta e a gestão do ministério durante a pandemia do coronavírus. De acordo com ele, o poder político pode se sobrepôr à força técnica. “A razão de escrever isso, poderíamos escrever somente sobre a parte de Saúde Pública, sobre o SUS, sobre a parte técnica e gráficos, que é um livro que estamos começando a colocar. Mas existia uma força maior que a força técnica, que era a força política. Quando ela exerce na sua plenitude o poder de mando, ela se sobrepõe à força técnica. Ela é concedida pelo voto. Eles que colocam e elas que tiram”, declarou o ex-ministro.



carolina antunes/pr

KARLA MONTEIRO

■ Escritora e jornalista

Fundador do Última Hora, jornal considerado revolucionário, o jornalista e empresário Samuel Wainer esteve presente nos momentos mais importantes da história política brasileira no século XX, segundo a biógrafa Karla Monteiro. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**, a autora do livro “Samuel Wainer - O Homem que Estava Lá” afirmou que compreender a trajetória do jornalista russo-brasileiro é “fundamental” para saber porque o Brasil é como é. “Eu li a autobiografia ‘Minha Razão de Viver’ quando jovem, depois fui trabalhar em grandes redações. Em 2013, 2014, o Brasil virou de cabeça pra baixo e eu comecei a sentir uma necessidade muito grande de entender a história do Brasil, como chegamos até aqui, o que aconteceu no século XX para chegarmos até esse caos”, diz.

SAMUEL WAINER

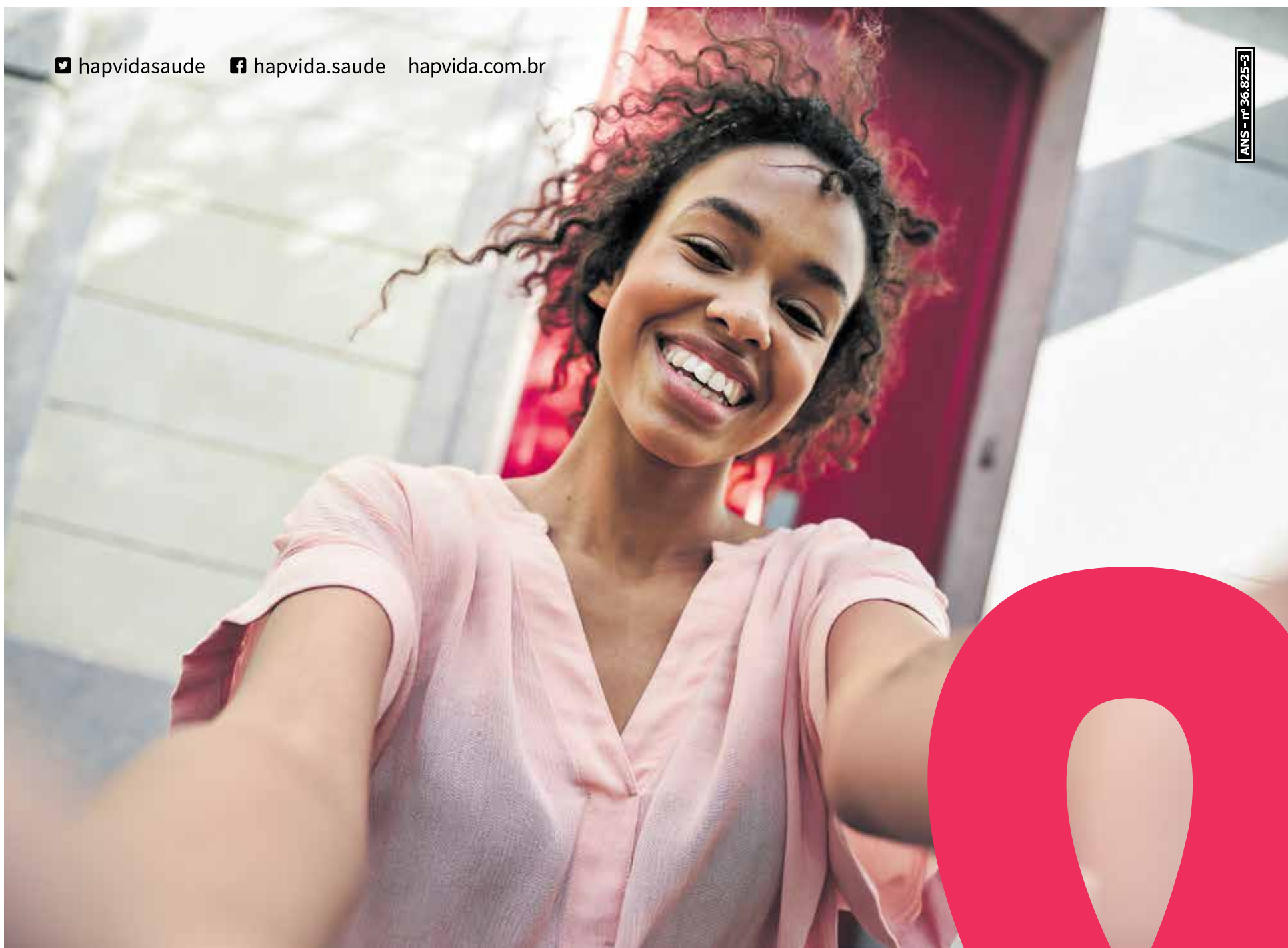
“Comecei a ter uma crise pessoal como jornalista, questionar as coberturas da imprensa e querer entender muito como a imprensa se coloca nos momentos de



márcia charrizon/divulgação

crise aguda do país. Aí o personagem Samuel Wainer voltou à minha cabeça, sendo alguém que me ajudaria a compreender a imprensa, minha profissão e o Brasil. Acho que me ajudou. O livro passa da Revolução de 1930 até 1980, cobrindo golpes, contra-golpes, tentativas de golpe, duas ditaduras, duas guerras, e o Samuel era o homem que estava lá, estava presente em todos os momentos. (...) Acho fundamental que as pessoas conheçam essa história, porque ela diz muito do Brasil, de como as forças se organizam para desorganizar tudo no país”, explicou.

“Ele dignifica o trabalho do jornalista, ele era o contraponto”, diz Karla sobre Samuel Wainer



Quem se ama, previne.

Cuidar da própria saúde é uma prova de amor. O autoexame é um primeiro passo. Tão importante quanto ele é manter uma alimentação saudável, fazer exercícios e visitar o ginecologista regularmente. Esteja em dia com você. Quem descobre o câncer de mama cedo, tem 95% de chances de cura.

Outubro Rosa.
Mês de prevenção ao câncer de mama.

 **hapvida**
saúde pra valer